



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17055 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

MÚSICA E EDUCAÇÃO ESTÉTICA: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DAS BANDAS E FANFARRAS ESCOLARES DE BLUMENAU/SC

Lucas Mateus Garbinato Franques dos Santos - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

MÚSICA E EDUCAÇÃO ESTÉTICA: REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DAS BANDAS E FANFARRAS ESCOLARES DE BLUMENAU/SC

RESUMO: Nesta pesquisa, os olhares estão voltados para as bandas e fanfarras escolares de Blumenau/SC, com o objetivo de problematizar as atividades musicais que acontecem neste contexto a partir das perspectivas de mediação cultural e educação estética. Esta investigação se caracteriza pela abordagem qualitativa, com foco em seres humanos em interação no contexto educacional, e as ferramentas utilizadas para realizar o levantamento de informações foram análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos até o momento apontam para atividades musicais que possibilitam aos estudantes vivenciarem a música e estabelecerem relações com a arte que não se baseiam em uma lógica prático-utilitária. Além disso, percebeu-se que as atividades neste contexto possibilitam que os estudantes tenham contato com a pluralidade musical, estabeleçam interações sociais diversas e se relacionem com a diversidade cultural por meio de apresentações musicais em diferentes espaços de Blumenau e de outras cidades de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Música. Bandas e Fanfarras. Educação Estética. Mediação Cultural.

Este projeto de pesquisa tem como foco as bandas e fanfarras das escolas municipais de Blumenau, instituídas por meio do Programa de Musicalização “Bia Pasold”, junto à Rede Arte na Escola (apoio CAPES extensão) e desenvolvido em um curso de Pós-graduação em Educação de uma universidade de Santa Catarina. As bandas e fanfarras são agrupamentos

musicais que podem variar entre banda musical, banda marcial e fanfarra (Gomes, 2020). Na cidade de Blumenau/SC, este programa surgiu no ano de 1993 com o intuito de levar o ensino da música instrumental para as escolas municipais. A partir de sua inserção neste contexto, o programa conquistou o respeito das comunidades escolares e aumentou gradativamente o número de instituições atendidas (Fernandes, 2017).

Diante disso, esta pesquisa se propõe a investigar as potencialidades e desafios da educação musical nesta realidade, com o interesse de discutir de que forma essas práticas podem contribuir para a construção de processos educativos que não se limitam à aquisição de conhecimentos técnicos em música, mas que podem proporcionar percursos de mediação cultural e educação estética. Para Peruzzo (2018), o conceito de mediação cultural remete à ideia de pensar as formas de acesso à arte em diversos contextos, ou seja, visa proporcionar o acesso à arte e à cultura e promover a mediação entre elas e o sujeito. Além disso, o papel de conectar os estudantes à música pode proporcionar experiências estéticas que potencializam aspectos como a sensibilidade e a percepção, que interferem não apenas na relação com a arte, mas também no que concerne à relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Neste sentido, Radwanski (2018) entende que a música se constitui como uma importante prática para a experiência estética e o saber sensível.

As discussões sobre as atividades das bandas e fanfarras de Blumenau tiveram início na pesquisa de Fernandes (2017), que constatou que o ensino de música neste contexto se encontra voltado para uma possível profissionalização dos estudantes. Entretanto, o que motivou a realização desta investigação foi o pressuposto de que a educação musical nesta realidade pode ir além dos conhecimentos musicais e afetar as crianças e adolescentes em aspectos sociais, artísticos e estéticos que não estão limitados à profissionalização. Com isso, o objetivo desta pesquisa é identificar e problematizar as práticas das bandas e fanfarras escolares de Blumenau/SC a partir das perspectivas de mediação cultural e de educação estética.

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, com foco na reflexão sobre seres humanos, relações sociais e diversidade de culturas em ambientes educacionais. O intuito foi realizar uma imersão no mundo empírico do contexto estudado, com o objetivo de compreender de que forma os participantes enxergam os acontecimentos em questão. Neste sentido, Freitas (2003) entende que as construções sociais acontecem em um processo interativo entre indivíduos por meio da linguagem, o que possibilita pensar diferentes alternativas metodológicas no sentido de refletir sobre as nuances discursivas encontradas nas falas dos envolvidos na investigação.

Os instrumentos utilizados para a geração de informações foram: a) análise documental; b) entrevistas semiestruturadas. Para a análise documental foram utilizados documentos oficiais que instituíram o programa, enquanto para as entrevistas foram selecionados 09 professores e os 02 coordenadores do Programa de Musicalização “Bia Pasold”, que aparecem nesta pesquisa com nomes fictícios para que seja mantido o anonimato dos participantes.

A análise das informações teve base no conceito de análise de conteúdo. Segundo González Rey (2002), esse tipo de análise “se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material estudado” (González Rey, 2002, p. 143). Esse

momento analítico contempla o processo da subdivisão das informações obtidas em campo com o intuito de possibilitar a interpretação destes materiais. Dessa forma, a análise de conteúdo constitui um processo construtivo-interpretativo, em que se avança “no conhecimento do sujeito estudado e simultaneamente nos complexos processos de subjetivação da realidade social em que vive” (González Rey, 2002, p. 156).

Por meio das informações levantadas nos documentos, percebeu-se a preocupação com a profissionalização docente, o objetivo de proporcionar convivência com a música instrumental e, posteriormente, a possibilidade de trabalhar não só a música instrumental, mas diferentes vertentes musicais e em diferentes etapas da formação dos estudantes. Radwanski (2018) pode auxiliar neste momento da análise, ao considerar que por meio da música é possível vivenciar experiências estéticas que gerem possibilidades para trabalhar questões sensíveis do ser humano. A autora vê na “música um caminho para uma formação que contemple a experiência estética do homem no sentido de perceber e de sentir” (Radwanski, 2018, p. 102). Dessa forma, é possível enxergar a experiência musical como um caminho para enriquecer a dimensão sensível humana.

Apesar de ter iniciado como um programa de bandas e fanfarras, Natália defende que o Programa de Musicalização “Bia Pasold” já não é mais um programa apenas de bandas e fanfarras, mas uma iniciativa que envolve as crianças e adolescentes com diferentes atividades musicais. Além das bandas e fanfarras escolares, o programa inclui musicalização infantil, Banda Sinfônica, Big Band e canto coral. Além disso, existem projetos futuros como orquestra de câmara e camerata de violões.

Estas atividades musicais diversas podem assumir caráter de mediadoras para construções subjetivas, por meio de vivências estéticas, ao mesmo tempo em que possibilitam o desenvolvimento de “identidades coletivas” (Maheirie, 2010). As transformações e ampliações que aconteceram no decorrer do tempo com os grupos musicais reforça esta questão, uma vez que, por meio das falas dos professores e coordenadores, foi possível notar a condição de constante transformação que permeia as bandas e fanfarras, sem se prender às formações tradicionais, possibilitando diferentes experiências aos estudantes.

Os professores de cada grupo organizam os horários das aulas e ensaios das bandas e fanfarras, que normalmente acontecem no contraturno escolar ou depois do horário das aulas regulares. Conforme foi detectado nas falas dos participantes da pesquisa, os grupos seguem uma dinâmica bastante parecida no que diz respeito a aulas e ensaios. Os encontros acontecem de forma semanal, com momentos individuais, em pequenos grupos, ensaios por naipes de instrumentos e ensaios gerais. Os estudantes comumente vão às atividades das bandas e fanfarras pelo menos duas vezes por semana.

Através das entrevistas, foi possível perceber a preocupação em promover atividades musicais que sejam capazes de proporcionar a integração dos estudantes nos grupos e nos diferentes momentos de aulas e ensaios. Para a coordenadora do programa, a aprendizagem musical neste contexto pode ser comparada à alfabetização, possibilitando que os estudantes vivenciem a música de forma lúdica e descontraída e que, por meio disso, tenham novas experiências que os permitam realizar sua própria leitura de mundo.

Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o universo das bandas e fanfarras

antes de necessariamente cumprir a função de músicos em uma banda. Freire (1996) contribui nesta discussão ao defender que a prática educativa deve ser em favor da autonomia dos educandos, e que a educação é mais do que “treinar” as pessoas em determinadas habilidades, mas trabalha em favor de capacitar o ser humano a exercer sua capacidade de pensar criticamente e gerar ações de transformação da realidade em que vive. Neste sentido, o autor afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (Freire, 1996, p. 12).

As bandas e fanfarras das escolas municipais de Blumenau têm atividades durante todo o ano letivo, e estas incluem vários eventos dentro e fora da escola. Os entrevistados relataram que os grupos participam de diversas apresentações em Blumenau e em outras cidades de Santa Catarina, entre eles desfiles, eventos festivos, apresentações em espaços culturais, iniciativas dentro das próprias escolas e outros. Para os professores estes momentos são grandes oportunidades de possibilitar vivências culturais aos estudantes, que visitam diferentes lugares da cidade e podem conhecer outros municípios da região.

Dessa forma, é possível notar que as bandas e fanfarras podem exercer o papel de mediar o contato das crianças e adolescentes com o fazer musical, além de possibilitar vivências culturais em diferentes espaços. Nesta ótica, nota-se a presença da mediação cultural, que pode ser entendida como aquilo que está entre o indivíduo e a cultura, de modo que “configura um conceito que permite pensar os modos de acessar arte e os códigos culturais importantes” (Peruzzo, 2018, p. 9). Com isso, as atividades das bandas e fanfarras podem se caracterizar como criadoras de percursos de mediação cultural que possibilitam vivências estéticas aos estudantes, na medida em que estes vivenciam e descobrem novas maneiras de ser e estar no mundo.

Desde o surgimento do programa nas escolas municipais de Blumenau, existe uma preocupação em proporcionar a convivência de crianças e adolescentes com a arte através do contato com a música instrumental e outras variantes. Neste contexto, as atividades musicais se expandiram gradativamente, gerando iniciativas diversas que não se reduzem às formações tradicionais das bandas e fanfarras e proporcionando aos estudantes o contato com a variedade musical.

O fato de cada grupo poder se adaptar às características da comunidade em que as escolas estão inseridas, acrescentando diferentes instrumentos musicais e iniciativas dentro e fora das instituições se mostrou uma rica fonte de diversidade e possibilidades para as crianças e adolescentes. Neste sentido, podem existir experiências que afetam os estudantes tanto na construção de suas subjetividades quanto em seu senso de identidade coletiva.

A forma com que os professores das bandas e fanfarras pensam, planejam e enxergam suas atividades com os estudantes também se mostrou como um fator interessante a ser analisado. Isso porque a busca por proporcionar a musicalização de forma lúdica pode contribuir para que os estudantes tenham experiências estéticas que interferem na sua forma de se relacionar com a arte, desenvolvendo uma visão de mundo que não está voltada para o aprendizado prático-utilitário.

A organização das aulas e ensaios nas bandas e fanfarras foi construída de maneira a proporcionar integração dos estudantes com os grupos musicais. Como consequência, surge

um trabalho coletivo que gera momentos de troca de experiências entre professores e estudantes, revelando a potencialidade de uma educação pautada na perspectiva dialógica, centrada na troca de saberes, no diálogo e nas relações entre seres humanos.

Por fim, foi possível observar que as apresentações das bandas e fanfarras são uma oportunidade para que os estudantes vivenciem diferentes experiências culturais, em que podem se apresentar para diferentes públicos e conhecer variados espaços de Blumenau e de outras cidades do estado de Santa Catarina. Com isso, as atividades musicais das bandas e fanfarras escolares de Blumenau podem se configurar como um espaço que proporciona aos estudantes diferentes percursos de mediação cultural e relações interpessoais que têm o potencial de afetar as crianças e adolescentes em uma perspectiva de educação estética, transformando, por meio da atividade musical, a maneira como estes se relacionam com a arte e com as pessoas ao seu redor, além de possibilitar a reflexão sobre a maneira que se relacionam consigo mesmos e em como encontram seu espaço no mundo.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Vanessa. **Itinerários e concepções do ensino de música na rede municipal de Blumenau**. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Teresa. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. *In*: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; Kramer, Sonia. **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003. P. 26-38.

GOMES, Alessandro. **Estratégias de ensaio de bandas e fanfarras escolares**. 79f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GONZÁLEZ REY; Fernando Luis. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

MAHEIRIE, Kátia. A música como foco nas pesquisas: alguns acordes na partitura da Psicologia Social. *In*: ZANELLA, Andrea Pereira; MAHEIRIE, Kátia. **Diálogos em psicologia social e arte**. Curitiba: Editora CRV, 2010. P. 29-39.

PERUZZO, Leomar. **Mediação cultural no museu: ressonâncias da experiência estética no corpo (em performance) de professores de arte**. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2018.

RADWANSKI, Eliana. **Consonâncias e dissonâncias de um projeto de música na formação estética de pedagogas: um estudo de caso**. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2018.